

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1603 | 01/02/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

ELEIÇÃO

## EM DEFESA DO AGRO DO PARANÁ

Chapa com Ágide Meneguette na presidência é eleita para comandar a FAEP no triênio 2024/27, com o compromisso de fortalecer o sistema sindical rural



# Aos leitores

Como previsto, 2024 começou com desafios para o setor agropecuário do Paraná. Para citar apenas um, a importação de tilápia do Vietnã, por um preço abaixo do custo de produção nacional, acendeu o sinal de alerta na cadeia produtiva local. Em uma atividade que cresce nos últimos anos a partir de volumosos investimentos e da adesão maciça por parte de pecuaristas, a entrada do pescado asiático pode desequilibrar o setor nacional, gerando desemprego e quebra de negócios.

Por outro lado, os produtores rurais têm garantido a continuidade da defesa dos seus interesses. Isso porque a FAEP elegeu o seu comando para o triênio 2024/27. Ágide Meneguette, ao lado de diversas lideranças rurais, segue à frente da entidade, trabalhando para fortalecer o sistema sindical rural. Neste processo, Meneguette tem um forte aliado: a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF). Para continuar com o trabalho que se tornou referência nacional, as coordenadoras da CEMF realizaram um encontro para traçar estratégias que serão executadas ao longo de 2024.

Esses são alguns dos temas que você vai ler na primeira edição de 2024 da revista **Boletim Informativo**. Esperamos, ao longo deste ano e das próximas edições, trazer boas notícias para os agricultores e pecuaristas do Paraná. Mas, caso algo não seja do interesse dos produtores, certamente a FAEP vai trabalhar para reverter a situação.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Alexandre Leal dos Santos (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto  
**Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach  
**Colaboração:** Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1603:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### ELEIÇÃO

Gestão com Ágide Meneguette na presidência vai comandar a FAEP no triênio 2024/27, com o propósito da união do sistema sindical rural

PÁG. 4

### EDITAL

SENAR-PR credencia instrutores para curso de manejo de plantas daninhas. Inscrições vão até 10 de março

Pág. 3

### ENCONTRO DE COORDENADORAS

Evento da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP reúne mais de 200 participantes e articula estratégias para 2024

Pág. 12

### MOBILIZAÇÃO

Mulheres de Planalto criam projeto com foco social com apoio do SENAR-PR

Pág. 16

### PROGRAMA AGROPECUÁRIA 2030

Iniciativa em parceria com o governo estadual mostra resultados positivos entre os alunos dos colégios agrícolas

Pág. 20

### TILÁPIA DO VIETNÃ

Importação do pescado do país asiático a preços baixos ameaça cadeia produtiva do Paraná

Pág. 24

## OPORTUNIDADE

# SENAR-PR abre edital para instrutor de MIPD

Credenciamento é voltado a profissionais com graduação em Engenharia Agrônômica. Inscrições vão até 10 de março



O SENAR-PR está com edital aberto para credenciamento de instrutores para o curso “Produtor agrícola – Manejo Integrado de Plantas Daninhas (MIPD) – Inspetor de Campo”. Para participar da seleção, os profissionais devem ter ensino superior completo em Engenharia Agrônômica e experiência comprovada em MIPD. O prazo para inscrições termina no dia 10 de março.

As inscrições devem ser realizadas por envio de formulário preenchido e documentação específica, de acordo com o edital e anexos. Os profissionais poderão ser convocados para atuar em todos os municípios do Paraná, conforme demanda.

A seleção será composta por seis etapas eliminatórias: inscrições de pes-

soas jurídicas, triagem de currículos, prova técnica classificatória (via EaD), prova pedagógica classificatória (via EaD), capacitação técnica dos profissionais (presencial) e avaliação técnico-pedagógica (presencial). A última fase será composta por uma apresentação de aula demonstrativa, em que serão avaliados os conceitos apresentados na formação técnica bem como o planejamento da ação docente.

Poderão participar do credenciamento empresas do ramo de prestação de serviços, como cursos, treinamentos, palestras, entre outros. Está vedada a participação de Empresas individuais, microempreendedores individuais (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas.

## Curso

Os produtores, trabalhadores rurais e profissionais do setor agrícola serão capacitados no desenvolvimento de estratégias eficientes de controle de plantas daninhas na cultura da soja e milho. Com carga horária de 52 horas, o treinamento de MIPD vai fornecer conhecimentos atualizados e embasados cientificamente visando a tomada de decisões e a implementação de práticas sustentáveis.

Os conteúdos abrangem a identificação e classificação das principais espécies de plantas daninhas; fatores que afetam o desenvolvimento das plantas daninhas; manejo cultural, como rotação de culturas, cobertura de solo e adubação adequada; manejo físico, como capina manual, roçagem e uso de coberturas plásticas; manejo químico, como seleção e aplicação correta de herbicidas; manejo biológico, como uso de organismos naturais para o controle de plantas daninhas; estratégias integradas de manejo de plantas daninhas; monitoramento e avaliação dos resultados do manejo; boas práticas agrícolas para prevenção e controle; e práticas de monitoramento de campo.

## Serviço

Acesse o edital completo no site: [sistemafaep.org.br/editais-senarpr](http://sistemafaep.org.br/editais-senarpr).



## Ágide Meneguette é reeleito presidente da FAEP para o triênio 2024/27

O engenheiro agrônomo recebeu os votos de 103 sindicatos dos 109 presentes

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) vai ser comandada por Ágide Meneguette no triênio 2024/27. O engenheiro agrônomo recebeu os votos de 103 sindicatos na eleição realizada em 29 de janeiro, na sede da FAEP, em Curitiba. Ainda, foram um voto em branco e cinco contrários. A eleição teve chapa única. O mandato da nova gestão começa no dia 11 de março.

Após eleito, Meneguette destacou as prioridades para os próximos três anos, principalmente em relação ao fortalecimento do sistema sindical rural paranaense.

“Os últimos episódios, como a tentativa da taxação do agro pelo governo estadual e a proposta de incluir os recursos no Sistema S no orçamento da União, mostram que o setor precisa estar unido. Em ambos os casos só conseguimos evitar as ma-

nobras por termos um sistema sindical rural rápido, forte e unido, com atuação ativa dos sindicatos na base”, destacou o presidente reeleito. “Esses episódios comprovam que foi acertada a nossa decisão, adotada lá atrás, de reforçar a atuação dos sindicatos rurais para enfrentar problemas que venham atingir nossa classe. Tenho certeza que estamos nos saindo bem”, complementou.

Meneguette ressaltou ainda o papel dos sindicatos rurais na defesa dos interesses dos milhares de agricultores e pecuaristas do Paraná. “As lideranças dos nossos sindicatos rurais perceberam a importância da representatividade dos produtores em seus municípios e a sua força em questões estaduais e nacionais. Por conta disso, vamos continuar dando o total e amplo apoio aos nossos sindicatos rurais”, afirmou Meneguette.

### Biografia

Nascido em Maringá, Ágide Meneguette é produtor rural e engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Com um longo histórico de atuação na defesa do setor agropecuário do Paraná, Meneguette já exerceu os cargos de presidente do Diretório Acadêmico do Setor de Ciências Agrárias da UFPR (1974 a 1975); presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Paraná (1978 a 1980); presidente do Sindicato Rural de Maringá (1989 a 1991); vice-presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) por três anos; - presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-PR por duas vezes; e presidente da FAEP desde 1991.

Em função de sua atuação no setor agropecuário paranaense, Meneguette já recebeu o título de cidadão honorário e/ou benemérito do Paraná, de Maringá, de Uniflor, de Presidente Castelo Branco, de Mandaguacu e de Curitiba, além da comenda da Ordem do Pinheiro Estadual.

### Diretoria

Presidente: Ágide Meneguette  
 Vice-Presidente: Guerino Guandalini  
 Vice-Presidente: Francisco Carlos do Nascimento  
 Vice-Presidente: Oradi Francisco Caldato  
 Vice-Presidente: Lisiane Rocha Czech  
 Vice-Presidente: Ágide Eduardo Perin Meneguette  
 Vice-Presidente: Nelson Gafuri

Diretor Secretário: Livaldo Gemin  
 2º Diretor Secretário: Ivo Pierin Júnior

Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior  
 2º Diretor Financeiro: Mar Sakashita

### Suplentes

Ivonir Lodi  
 Fernando Volpato Marques  
 Edmilson Roberto Rickli  
 Gustavo Ribas Netto  
 Edson Dornellas  
 Celso Stedile  
 Gayza Maria de Paula Iacono  
 Ricardo de Aguiar Wolter  
 Eliseu Fernando Telli  
 José Mendonça  
 Paulo Ricardo da Nova

### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Sebastião Olimpio Santaroza  
 Aristeu Kazuyuki Sakamoto  
 Walter Ferreira Lima

#### Suplentes

Braz Reberte Pedrini  
 Marco Antonio Esquicato  
 Luiz Andre Boraneli

#### Delegados Representantes

Ágide Meneguette  
 Rodolpho Luiz Werneck Botelho  
 Cezar Augusto Massaretto Bronzel  
 Eduardo Medeiros Gomes



# União em todas as esferas

Assembleia Geral da FAEP reuniu mais de 150 lideranças rurais do Paraná e representantes políticos estaduais e federais



A coesão que caracteriza o setor agropecuário paranaense vai continuar a prevalecer nos próximos. Isso ficou evidente na Assembleia Geral 2024 da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), realizada em 29 de janeiro, e que elegeu a chapa liderada pelo atual presidente, Ágide Meneguette, para comandar a entidade no próximo triênio 2024/27 (leia mais sobre a eleição na página 4). Prestigiada por 150 lideranças sindicais, entre presidentes, diretores e delegados de 108 sindicatos rurais, e por líderes políticos estaduais e nacionais, o ato teve como tônica a necessidade de união do setor em todos os âmbitos, começando na base: os municípios. O evento também enumerou pontos prioritários do setor agropecuário ao longo deste ano, nos quais os produtores devem permanecer vigilantes para evitar retrocessos.

Em seu pronunciamento de abertura, Meneguette enumerou casos em que essa mobilização rendeu bons resultados, como o movimento de produtores rurais contra a criação de uma taxa sobre produtos agropecuários para manter um fundo de infraestrutura e o levante contra a intenção de redução do percentual de umidade da soja. O presidente da FAEP mencionou, ainda, ações como o apoio à Comissão Estadual de

Mulheres da FAEP (CEMF) e a contratação da Embrapa Territorial para desenvolver um estudo sobre a disponibilidade hídrica do Paraná e sobre tecnologias de reuso de resíduos.

“Nós precisamos de mobilização em todos os municípios. Se quisermos pressionar o poder público e fazer valer a nossa vontade, não será apenas enviando ofícios. Estamos vivendo um momento complicado e teremos que exercer pressão com mobilização nos nossos municípios”, disse Meneguette.

A Assembleia Geral contou com a participação de parceiros do setor agropecuário. Em âmbito estadual, estiveram presentes o secretário estadual de Indústria, Comércio e Serviços, Ricardo Barros; e a ex-governadora Cida Borghetti. Em nível federal, compuseram a mesa os deputados federais Pedro Lupion, que também é presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA); Tião Medeiros, que preside a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados; e Sergio Souza, ex-presidente da FPA. Todos também destacaram que é imprescindível que o setor esteja em consonância, na defesa incondicional dos interesses da categoria.

*“Nós precisamos de mobilização em todos os municípios. Se quisermos pressionar o poder público e fazer valer a nossa vontade, não será apenas enviando ofícios”*

**Ágide Meneguette,**  
Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR



## Resistência

Destacando a relevância do setor agropecuário – que responde por um terço do Produto Interno Bruto (PIB) e por um quarto dos empregos gerados –, o deputado **Pedro Lupion** frisou que a eficiência da FPA está diretamente relacionada à participação de agricultores e pecuaristas nos municípios. Além disso, a bancada ruralista está amparada pelo apoio de mais de 60 entidades, que dão embasamento e ampliam a força política do bloco para atuar em favor dos produtores rurais. Ele conclamou os presidentes de sindicatos rurais do Paraná a continuarem mobilizando suas bases.

“O produtor rural tem que nos pautar, apresentar as demandas, para que possamos correr atrás lá em Brasília. Não existe nada que a FPA consiga fazer sozinha. Quando a gente consegue nos organizar, ninguém nos segura”, disse o parlamentar.

Assim como outros líderes, Lupion elencou o que chamou de “ataques” ao setor agropecuário. Como principal exemplo, o parlamentar mencionou a decisão do ministro Luiz Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), de suspender ações judiciais que travavam o processo de demarcação de terras indígenas em Guaíra, no Oeste do Paraná. Para o deputado, a decisão afronta o novo Marco Temporal, recém-aprovado e promulgado pelo Congresso. Lupion garantiu que a FPA já se articula para reverter a decisão. Além disso, ele aponta que o episódio não se deu “por acaso”, mas que foi pensado para atacar o setor agropecuário.

“Não vejo como não haver uma decisão de pleno [do colegiado do STF] e reformar essa decisão do Fachin. Nosso jurídico está trabalhando e estamos buscando efetivamente uma solução”, garantiu. “Mas há um grande interesse por trás disso. Existe interesse político por áreas e comando local. Há uma guerra de narrativas constante para atacar a gente e para punir nosso setor”, avaliou.



Lupion também analisou de forma crítica a relação do governo federal com o setor agropecuário. Ele questionou a falta de aportes para a subvenção ao seguro rural e os recursos insuficientes previstos para o Plano Safra. Para o deputado, a condição dos produtores é de resistência. “Como sobrevive sem seguro, sem crédito, com seca e com números que estamos vendo para a safra neste ano?”, questionou. “A tranquilidade que vocês podem ter é que existe uma bancada que efetivamente trabalha pelos interesses do nosso setor”, concluiu, exaltando a união.



Na mesma linha, **Tião Medeiros** não poupou críticas ao corte nos recursos do seguro rural e à falta de recursos para financiar a produção agropecuária. O parlamentar também questionou a decisão de Fachin, classificando a atuação do STF como “ativismo judiciário”. Por outro lado, o deputado também engrossou o coro da necessidade de agricultores e pecuaristas somarem forças para que o setor possa “resistir aos ataques” e continuar sua rota de crescimento.

“O agro tem sido enfrentado e afrontado a todo momento. Precisamos ter mobilização política. É vestir a camisa e fazer os enfrentamentos”, definiu. “Temos uma série de pautas que vamos continuar enfrentando unidos. A FAEP faz esse papel de forma majestosa, de unir a agricultura. Se não estivermos unidos, teremos dificuldade de fazer esse enfrentamento”, apontou.

O deputado **Sergio Souza**, por sua vez, destacou o protagonismo paranaense na FPA. Além de ter os dois últimos presidentes do bloco, o Paraná também é o Estado que mais participa da bancada, com seis congressistas atuando assiduamente. Na avaliação do parlamentar, o setor precisa estar coeso para garantir que as decisões do Congresso não sejam questionadas. Além disso, Souza enalteceu a capilaridade do setor, em que os produtores conseguem fazer suas demandas chegarem aos deputados e senadores.

“Os sindicatos rurais e a FAEP nos pautam com demandas importantes, com busca na redução dos custos de produção, na garantia do direito à propriedade e para se ter uma legislação ambiental mais justa”, exemplificou. “Nosso desafio neste novo ano, no Congresso, é fazer valer o Estado Democrático de Direito, a independência dos poderes e o cumprimento da lei. Para isso, podem contar conosco”, disse.



## Resultados no Estado

O secretário **Ricardo Barros** destacou a união, também, sobre outro aspecto: na busca de soluções para tornar a produção agropecuária mais eficiente. Ele integrou uma das comitivas da FAEP, que fez uma viagem técnica a Israel, para conhecer tecnologias para se produzir em áreas áridas, sobretudo com técnicas pioneiras de irrigação. Segundo Barros, a iniciativa inspirou o governo do Paraná, que se prepara para embarcar em uma missão técnica a Nebraska, nos Estados Unidos. O secretário também falou sobre a necessidade de coesão para se garantir a harmonia entre os Três Poderes.

“No Oeste, temos alguns rios com mais outorga [do uso da água] do que vazão. É realmente algo muito complexo, que temos que resolver”, apontou. “Precisamos que haja harmonia, sem que o Judiciário esteja acima dos outros poderes. Isso não é bom para ninguém, principalmente para o cidadão”, avaliou.

Por sua vez, a ex-governadora **Cida Borghetti** classificou as demandas agropecuárias como “uma pauta prioritária”, considerando que o setor é um dos mais relevantes na geração de emprego, de renda e de oportunidades. Cida também lembrou uma importante conquista recente do Paraná: a certificação internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação. Parte do processo foi estruturado ao longo do período em que ela governava o Estado.

“Tenho imensa gratidão pela FAEP, pela parceria no período em que estive no governo do Paraná. Se avançamos naquele momento é porque tivemos essa parceria. Sem a FAEP, não teríamos conquistado uma das maiores bandeiras, que foi a causa animal”, destacou.



# 109

dos 161 sindicatos rurais do Paraná estiveram presentes na Assembleia Geral da FAEP



Antônio Poloni, assessor da presidência da FAEP anunciou o resultado da eleição

## Sustentabilidade sindical

Ainda como parte da Assembleia Geral, a vice-presidente da FAEP e coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), **Lisiane Rocha Czech**, apresentou as principais ações que vão compor o Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) em 2024. No total, são 10 iniciativas: Workshop AGRO PRO; cursos de Liderança Rural I e II; curso de Liderança Internacional; capacitação “LíderS”, destinada a diretores e gestores de sindicatos rurais; consultoria de gestão para os sindicatos e comissões de mulheres; Encontro Estadual das Coordenadoras da CEMF; Encontro Estadual de Gestores e Mobilizadores; Encontro Regional de Líderes Rurais; e Encontro Estadual de Líderes Rurais.

“O PSS é resultado de muito investimento em tempo, capacitações, recursos financeiros e humanos, para contribuir com a continuidade dos nossos sindicatos rurais. Precisamos levar a mensagem sobre a importância da FAEP e dos sindicatos. Por isso, a nossa missão para 2024 enquanto CEMF é promover o conhecimento do sistema sindical e do Sistema S”, resumiu Lisiane.

Na sequência, a líder rural anunciou o novo projeto da CEMF, que será realizado em conjunto com os sindicatos rurais, chamado “Sindicato Protagonista”. A partir de fevereiro, as diretorias das entidades sindicais receberão um convite da CEMF para aderirem ao programa e, em junho, será dado início ao planejamento. Os planos de ação serão criados, juntos, para fortalecer o sindicato e aumentar seu protagonismo na comunidade. Em 2025, os sindicatos e comissões participantes serão reconhecidos com selos de bronze, prata, ouro e diamante, de acordo com as metas alcançadas ao longo de 2024.

“As comissões de mulheres e os sindicatos rurais possuem o mesmo propósito. Portanto, queremos unificar as ações, para caminhar. São 17 coordenadoras espalhadas pelo Paraná que podem apoiar e ajudar, além das comissões locais”, destacou.

A coordenadora da CEMF também destacou os resultados alcançados pelo grupo feminino nos últimos anos, especialmente em relação à ampliação de suas representações local e estadual. Hoje, são 82 comissões locais espalhadas em todas as regiões do Paraná, mobilizando cerca de 3 mil mulheres em prol do fortalecimento do sistema sindical rural.



*“As comissões de mulheres e os sindicatos rurais possuem o mesmo propósito. Portanto, queremos unificar as ações, para caminhar”*

**Lisiane Rocha Czech,**  
coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP

## Atividades do SENAR-PR

Encerrando a programação, a diretora de Planejamento, Orçamento e Controle (DEPC) do Sistema FAEP/SENAR-PR, **Ana Paula Toledo Machado**, apresentou o relatório de atividades do SENAR-PR em 2023, com os principais resultados, especialmente em relação aos cursos e capacitações.

Em 2023, de 399 municípios no Paraná, 382 foram atendidos pelo SENAR-PR. Houve um aumento de 21% no número de cursos realizados pela entidade e um crescimento de 40% em participação, o que significa que houve melhor aproveitamento das turmas. Além disso, Ana Paula também destacou os resultados de iniciativas como o Agrohackathon, o Prêmio Queijos do Paraná, o Programa Agrinho e o Programa Agropecuária 2030.



## Estudo da Embrapa Territorial detalha disponibilidade hídrica no Paraná

Durante a Assembleia Geral da FAEP, o chefe-geral da Embrapa Territorial, Gustavo Spadotti, e o supervisor do grupo de gestão territorial da entidade, Rafael Mingoti, apresentaram alguns dos resultados de um estudo voltado ao mapeamento da disponibilidade hídrica superficial (sem considerar a água subterrânea) e localização dos empreendimentos de avicultura, suinocultura e aquicultura no Paraná. Futuramente, as informações vão servir de subsídio para a tomada de decisões de produtores rurais e órgãos públicos do Estado. O trabalho encomendado pela FAEP é inédito e deve ser ampliado nos próximos anos.

De posse dos dados de onde existe água disponível para a atividade rural e da concentração dos estabelecimentos pecuários e os respectivos animais, é possível traçar estratégias, políticas públicas e estruturar o próprio crescimento da atividade produtiva. “Em um primeiro momento, foi contratado o trabalho para região Oeste. Mas, diante de outros empreendimentos em curso em outras regiões, pedimos para a Embrapa Territorial expandir o trabalho para o Paraná inteiro. Isso vai dar segurança técnica para futuros empreendimentos”, destacou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

As próximas fases do trabalho incluem um estudo mais detalhado da disponibilidade hídrica por meio da análise das microbacias e, para 2025, uma pesquisa sobre as águas subterrâneas. No que se refere ao mapeamento das atividades pecuárias (avicultura, suinocultura e aquicultura), os pesquisadores da Embrapa Territorial devem ir à campo ainda este ano para complementar o

mapeamento, com o uso de imagens de satélite. “A dificuldade é diferenciar um lago de um tanque de peixe. Na imagem de satélite não há diferença, tem que ir a campo para ver. Vamos fazer isso esse ano”, afirmou Mingoti.

Outra parte do estudo diz respeito às tecnologias para o tratamento de efluentes e reuso da água no meio rural. Na suinocultura, uma alternativa recomendada é a utilização dos dejetos para produção de biogás, que pode ser convertido em energia de diversas formas. Na aquicultura, a alternativa envolve o tratamento da água como a aquaponia, que combina a pecuária e a produção de hortaliças em um sistema fechado no qual a água é reaproveitada.



Gustavo Spadotti



Rafael Mingoti



Confira mais fotos do 2º Encontro



# CEMF fortalece a representatividade do sistema sindical rural

Encontro das coordenadoras do grupo marca o início das atividades em 2024, com destaque para capacitação e alinhamento de metas com sindicatos

Nos últimos anos, o crescimento da participação feminina no sistema sindical rural é uma realidade no Paraná. Com a criação de grupos de mulheres dentro dos sindicatos, a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) alcançou resultados impressionantes. Hoje, 82 comissões locais mobilizam mais de 3 mil mulheres. Esse movimento se refletiu no 2º Encontro das Coordenadoras da CEMF, realizado nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro, em Curitiba. A dimensão deste trabalho também aparece nos números do evento, que reuniu 210 coordenadoras de comissões locais, provenientes de todas as regiões do Estado.

Além de promover a integração das participantes, o encontro estabeleceu a convergência de estratégias de atuação para

2024. A CEMF continua com o trabalho de mobilização para trazer mais mulheres para o sistema sindical rural, por meio da organização das comissões locais. Mas, agora que o grupo feminino está consolidado, novos objetivos entram no radar, como a ampliação do conhecimento sobre o sistema sindical rural, com foco na capacitação das coordenadoras locais.

“Esse evento é a largada para mais um ano de muito trabalho e realizações. Desde a criação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP em 2021, os feitos alcançados são incríveis e dignos de aplausos. Tenho certeza de que em 2024 não será diferente. Muitos projetos e conquistas serão realizados em prol do fortalecimento do sistema sindical paranaense”, afirmou Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O diretor financeiro da entidade, **Paulo Buso**, conclamou as mulheres a participarem das Comissões Técnicas da FAEP, reforçando a importância de levar as demandas da base para dentro da Federação. “A base é que faz o fortalecimento do processo. De forma muito proativa, essas mulheres podem ajudar a desenvolver todas as ações necessárias para que o agro faça a diferença no Paraná”, disse.

Ainda durante a abertura, a coordenadora da CEMF e vice-presidente da FAEP, **Lisiane Rocha Czech**, deixou uma mensagem sobre a importância de buscar autoconhecimento e aperfeiçoamento pessoal para entregar um trabalho cada vez melhor.

“Nosso propósito é fortalecer a representatividade da classe rural, trazendo junto as mulheres e a família. Queremos que os sindicatos rurais sejam fortes. Por isso, temos que estar organizadas, capacitadas e encorajadas para enfrentarmos os desafios”, destacou Lisiane.

A coordenadora estadual da CEMF e vice-presidente da Comissão de Mulheres da CNA, **Simone Bossa de Paula**, destacou o fato de o Paraná ser um exemplo para o Brasil, papel fortalecido desde a criação da Comissão Estadual. “Sempre escutamos que o Paraná é um Estado empreendedor, cooperativista, de pessoas que trabalham. Com a nossa Comissão, mostramos que o movimento de mulheres do agro está crescendo e fazendo um excelente trabalho. É por isso que a FAEP é uma referência em comissão de mulheres”, acrescentou.



## Articulação

Em 2024, o foco da atuação da Comissão Estadual será o sistema sindical. O grupo pretende atuar em diversas frentes, como a capacitação feminina e a propagação de conhecimentos sobre sua organização e estrutura, além de articulação de ações. Segundo Lisiane, o objetivo é unificar o trabalho das comissões locais e dos sindicatos rurais, alinhando planejamento e metas.

Nessa linha de atuação, a CEMF apresentou um novo projeto, chamado “Sindicato Protagonista”, que será conduzido em parceria com os sindicatos. A partir de fevereiro, as diretorias das entidades sindicais receberão um convite da comissão de mulheres para aderirem ao programa e, em junho, será dado início ao planejamento. Os planos de ação serão criados, juntos, com apoio de consultoria oferecida pela FAEP, para fortalecer o sindicato e aumentar seu protagonismo. Em 2025, de acordo com as metas alcançadas ao longo de 2024, os sindicatos e comissões participantes serão reconhecidos com selos bronze (50% a 70% das metas alcançadas), prata (70% a 90%), ouro (90% a 100%) e diamante (todas as metas superadas).

“Essa é uma iniciativa para integrarmos ainda mais o trabalho dos sindicatos e das comissões, afinal, as mulheres estão dentro dos sindicatos e fazem parte deles. A representatividade é responsabilidade de todos, produtores e produtoras rurais, para que nossos sindicatos sejam conhecidos e respeitados, com representantes ativos e comprometidos”, enfatizou Lisiane.

Dentro do âmbito do programa, outra novidade é o amadrinhamento das comissões locais de mulheres. Cada uma das 17 coordenadoras estaduais ficará responsável por uma região onde há grupos formados. Cada madrinha vai acompanhar suas comissões locais de perto, com o objetivo de estreitar o relacionamento e fazer um acompanhamento individualizado e personalizado.

“Será um novo papel das coordenadoras junto às comissões locais. Dessa forma, vamos fazer um trabalho mais próximo, com um olhar mais cuidadoso e atencioso para cada um dos grupos, sempre buscando alinhar os objetivos da CEMF, da comissão local e do sindicato rural. Também queremos motivar e trazer mais jovens para perto desse trabalho”, apontou Seloí Moretto, coordenadora estadual da CEMF.

## Programação

Ao longo do encontro, as coordenadoras contaram com um espaço propício para interagirem e trocaram experiências, com diversos momentos para o compartilhamento de exemplos de superação. Em uma das ocasiões, o palestrante **Luciano Salamacha** falou sobre os principais desafios de pessoas que ocupam posições de coordenação dentro das organizações, com base na neurociência.

Além da apresentação do planejamento e missão da CEMF para 2024, a programação de dois dias também contou com palestras sobre o cenário econômico do Paraná e o sistema de representatividade sindical.

A todo momento, foi reforçada a importância de fortalecer a base do sistema, que está nos municípios e nos sindicatos rurais, para que as demandas do setor sejam levadas aos níveis estadual e federal, que são representados pela FAEP e pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), respectivamente. Nesse contexto, o Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) também entrou em pauta, como forma de incentivar os sindicatos rurais a criarem alternativas que garantam sua autonomia.

“Precisamos nos organizar, estruturar um caminho, buscar conhecimento e ampliar a compreensão do que estamos fazendo. Nosso compromisso é que as integrantes da comissão estejam preparadas para exercer esse papel, para construir uma nova realidade da organização dos produtores rurais do Paraná”, resumiu **Claudinei Alves**, consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O segundo dia de evento foi focado em atividades em grupo, com apresentação do programa Sindicato Protagonista e integração entre as coordenadoras que serão madrinhas e suas comissões afilhadas. O encerramento ficou por conta da comunicadora Sirlei Benetti, que realizou uma palestra motivacional para as mulheres presentes.



## NOTAS



## Representantes do Oeste na FAEP

No dia 30 de janeiro, diversas lideranças rurais da região Oeste do Estado estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para tratar da troca de comando do Núcleo dos Sindicatos Rurais do Oeste do Paraná. Na ocasião, os dirigentes apresentaram o plano de trabalho da nova direção do núcleo, além de trazer algumas demandas representativas dos produtores desta região, como a má qualidade do fornecimento de energia elétrica e a demarcação de áreas indígenas. Participaram da reunião o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette; o diretor financeiro da FAEP, Paulo Buso; o coordenador do departamento sindical da FAEP, João Lázaro; e os presidentes dos sindicatos rurais de Toledo, Nelson Gafuri; Palotina, Edmilson Zabott; Marechal Cândido Rondon, Edio Chapla; Nova Santa Rosa, Erni Arndt, e Terra Roxa, Fernando Marques.



## Santa Terezinha recebe venezuelanos

A Usina Santa Terezinha acolheu 15 famílias de migrantes da Venezuela para atuar em suas unidades. Ao todo são 65 pessoas, das quais 18 foram contratados na modalidade Vaga de Emprego Sinalizada da Estratégia de Interiorização. Os migrantes também foram incluídos no benefício da empresa: casas em comodato. Todas as casas foram mobiliadas e disponibilizados utensílios necessários para o dia a dia. As famílias estão sendo acompanhadas por assistentes sociais e participarão de projetos de integração na Usina Santa Terezinha.



## Estande no evento em Campo Mourão

O Sistema FAEP/SENAR-PR e o Sindicato Rural de Campo Mourão participaram, com um estande, da 36ª Encontro de Verão da Fazenda Experimental da Coamo, realizado entre 29 de janeiro e 2 de fevereiro, em Campo Mourão. Ao longo desses dias, cooperados do Paraná puderam conhecer o que há de mais moderno na tecnologia agrícola, com foco na produção de soja, além dos mais de 250 cursos do SENAR-PR.

## Homenagem aos pioneiros do SPD

No final do ano passado, o Sistema de Plantio Direto (SPD) na região de Campo Mourão completou 50 anos. Para marcar a data, um dos pioneiros da técnica, Herbert Bartz, ganhou um busto no pátio do Museu Municipal de Rolândia. Ainda, outros pioneiros foram homenageados: Ricardo Accioly, Joaquim Peres, Antonio Álvaro, Gabriel Borsato e Henrique Salonski, esses dois últimos *in memoriam*.





# Projeto em Planalto capacita mulheres das comunidades rurais

Iniciativa “Espelhar o Bem” tem o SENAR-PR como parceiro para ajudar nos treinamentos, com foco no desenvolvimento feminino e melhoria da qualidade de vida

A mobilização das mulheres tornou-se cada vez mais comum no meio rural, por meio de cursos, eventos e outros trabalhos em prol do fortalecimento da representatividade feminina, nos setores público ou privado. No município de Planalto, no Sudoeste do Paraná, a Associação Senhoras de Rotarianos (ASR) se uniu ao SENAR-PR, prefeitura, Senai-PR e Sesi-PR para promover a inclusão social e econômica das mulheres da região.

O projeto, intitulado “Espelhar o Bem”, surgiu em abril de 2022, em um contexto pós-pandemia, no qual as famílias que vivem na zona rural passaram por um longo período de isolamento em suas propriedades. Em Planalto, segundo a secretária de Indústria e Comércio e uma das coordenadoras do projeto,

Marlise Diefembach, os impactos financeiros, psicológicos e emocionais da pandemia atingiram muitas mulheres das comunidades mais distantes, que ficaram ainda mais sobrecarregadas e solitárias.

“Percebemos essa necessidade porque fazia muito tempo que as mulheres não participavam de treinamento ou atividade. Então buscamos a parceria com o SENAR-PR nos cursos na área de alimentação e a ASR apoiou a ideia”, conta Marlise.

Por meio das Secretarias de Indústria e Comércio, Assistência Social e Saúde de Planalto, o projeto disponibiliza cursos profissionalizantes e palestras de autoconhecimento gratuitos para as mulheres do município, como forma de criar um incentivo para o aumento da renda fami-

liar e oportunidades para a independência financeira. Desde 2022, já foram realizados mais de 35 cursos do SENAR-PR, envolvendo cerca de 450 mulheres. As capacitações abrangem diversos tipos de produtos alimentícios, como mandioca, geleias, doces, bolos, pães e massas.

“Quando fizemos o primeiro curso, de panificação, tinha mulher que não conhecia pão integral, que nunca tinha comido uma pizza”, comenta Marlise. “A instrutora também trabalha o aspecto pessoal nos cursos, além do desenvolvimento das receitas. Elas fazem rodas de conversas, formando laços e amizades, trocando experiências. Cria-se uma rede de apoio. Tudo resulta numa sensação de igualdade, empoderamento, recuperação de dignidade, até da saúde e bem-estar”, complementa.

A iniciativa surgiu dentro de um trabalho já desenvolvido pela coordenadora nacional do Rotary Club, chamado “Mulheres Inspiram Mulheres”, que incentiva as integrantes das associações a se tornarem propagadoras do desenvolvimento feminino. Dessa forma, o projeto “Espelhar o Bem” tem a proposta de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da mulher e de seus familiares, bem como de toda comunidade, além de fomentar a autoestima e o empoderamento feminino.

## Inclusão social e econômica

Há quase dois anos, a dona de casa e empresária Rosana Cardoso da Costa e o marido saíram de São Paulo, na capital, para viver em Planalto, em busca de uma vida mais tranquila. A nova realidade, apesar de ter sido uma escolha do casal, também trouxe desafios de adaptação. Em busca de uma ocupação e de uma renda extra, Rosana viu no SENAR-PR uma oportunidade, tanto que participou de um dos cursos de panificação ofertados pelo projeto.

“Essa iniciativa é muito importante para a vida das pessoas, principalmente para nós, de mais idade, que às vezes olhamos para vida e achamos que não temos mais utilidade. Isso não é verdade. Nunca é tarde para aprender algo novo”, conta.

O plano de Rosana é, futuramente, investir na comercialização dos produtos

artesanais. No momento, ela está se planejando para investir em uma infraestrutura capaz de atender os clientes. “Preciso melhorar alguns recursos, como um forno maior. Eu penso em investir em produtos de acordo com a época, por exemplo, no Natal, fazer panetones. Mas, agora, só de não precisar mais comprar esses produtos que hoje eu faço em casa, já alivia bastante no meu orçamento”, elenca Rosana, que também pretende continuar se capacitando por meio do projeto.

O curso também se mostrou uma oportunidade para Andréia Monteiro da Cruz, que já trabalha na área de panificação. Ela vende produtos para uma clientela fixa por meio do aplicativo WhatsApp. “Eu tinha vontade de aprender coisas novas e, como já faço parte do ramo, quero sempre levar o melhor para os meus clientes”, afirma. “Aprendi a usar os métodos certos para fabricar qualquer tipo de panificação. Foi meu primeiro curso pelo SENAR-PR e não vejo a hora de fazer mais”, acrescenta.

“Estamos desenvolvendo um excelente trabalho no município por meio desse projeto, qualificando as mulheres, promovendo mais conhecimento, saúde e qualidade de vida. Em cursos como esse de panificação, a gente traz o resgate da alimentação artesanal, agregando valor a esses produtos. É um resgate do que nossas mães e avós faziam”, salienta Claudete Labonde, instrutora do SENAR-PR que atua nas capacitações em Planalto.



## Feira itinerante corrobora na renda das produtoras

O projeto “Espelhar o Bem” também resultou em uma feira para exposição e comercialização dos produtos fabricados pelas mulheres. A iniciativa recebeu o nome de “Feira em Movimento” por ser itinerante, ou seja, estruturada para acontecer em várias localidades do município, com foco nas comunidades da zona rural.

A primeira edição da feira, realizada em dezembro de 2022, contou com a participação de 19 expositoras, que comercializaram R\$ 20 mil. A segunda edição, em abril de 2023, obteve um lucro de R\$ 8 mil.

“Além de envolver a família e aproximar a comunidade, a feira é uma forma de alternativa de renda. Conseguimos desenvolver vários aspectos, econômico e social, resultando no reaproveitamento de itens das propriedades rurais. As mulheres perceberam sua capacidade de produção”, avalia Marlise Diefembach, secretária municipal de Indústria e Comércio e uma das coordenadoras do projeto.

Além disso, a iniciativa “Espelhar o Bem” obteve reconhecimento em nível regional, em um concurso de projetos promovido pela ASR, que premiou trabalhos desenvolvidos na região, de acordo com sua relevância, abrangência e impacto social.

# OS FANTÁSTICOS QUEIROLO

Família com vocação artística que atravessou gerações fez do circo morada da criatividade e da alegria. Entre seus expoentes está a cantora Bibi Ferreira



▶ Divulgação da época

▶ Bibi Ferreira: dinastia de artistas

Num futuro próximo, a ciência deve desvendar algum mecanismo no nosso DNA que explique como o talento é transmitido de geração em geração. No caso da família Queirolo, cujo nome ficou imortalizado na história da capital paranaense, a tradição que passa pelo circo, teatro, televisão, música e outras formas de expressão já está na quinta geração e deve continuar gerando artistas pelos próximos anos.

Tudo começou no final do século XIX, com o barítono uruguaio José Queirolo, que fez fama como cantor em Montevéu, capital do país. Devido ao seu talento, o barítono ganhou uma bolsa para estudar canto lírico na Itália. Prestes a deixar o país platino, Queirolo se apaixonou pela também cantora Petrona Salas. Os dois tiveram nove filhos: Francisco, Alcides, Irma, José Carlos (que viria a ser o palhaço Chincharrão), Aída, Maria Ester, Julian (palhaço Harris), Otello (palhaço Chic-Chic) e Ricardo. Destes, apenas Irma não participava dos números artísticos da família.

Durante uma viagem à Espanha, a trupe foi vítima de um golpe do seu empresário, que fugiu com todo dinheiro do grupo, deixando-os desamparados em outro continente. Seus números de canto e dança foram o sustento durante anos difíceis em que passaram em terras estrangeiras. Esse período, apesar de penoso, serviu para o aprimoramento artístico dos filhos, que desenvolveram vários números de acrobacia. Surgiu desta experiência o grupo Seis Irmãos Queirolo, que realizou turnês por diversos países da Europa, desta vez com status de atração artística, chegando a ganhar uma comenda do Kaiser alemão Guilherme II. Nesse meio tempo, o patriarca José Queirolo morreu, em 1900, deixando para o primogênito Francisco o comando da trupe.

Após uma temporada na Europa e nos Estados Unidos, a família retornou ao Brasil e, em 1917, comprou o Circo Spinelli, que passou a se chamar Circo Irmãos Queirolo. A

partir daí, eles viajaram o Brasil de Norte a Sul se apresentando nos principais centros. Em uma dessas turnês, em 1928, a trupe passou por Curitiba. Porém, foi apenas em 1942 que se instalariam definitivamente na capital paranaense. Na época, havia na região central da capital o Pavilhão Carlos Gomes, que abrigava apresentações artísticas. O Circo Irmãos Queirolo realizava espetáculos com números circenses e peças de teatro. Também aconteciam partidas de futebol feminino, na época encaradas como uma atividade excêntrica.

Os Queirolo também participaram da gênese da televisão no Paraná e eram presença constante no programa infantil “Capitão Furacão” do Canal 12. Nesse tempo, a família já estava na terceira geração de artistas. Chincharrão tornou-se avô do palhaço Torresmo. Julian, casado com uma atriz circense Lilly Anna, teve os filhos Lafayete e Sérgio (palhaço Remendão). O palhaço Chic-Chic, o mais famoso da trupe (alinhado como o Chaplin curitibano), foi pai de Lídia, uma trapezista. O caçula Ricardo também teve dois filhos que seguiram a tradição circense. Irma, que não se envolvia diretamente com números artísticos, teve três filhas, entre elas Aída, que se casou com o ator carioca Procópio Ferreira com quem teve a cantora Bibi Ferreira.

Em um programa televisivo, Bibi descreveu brevemente sua família: “Aída, minha mãe, corista da Cia. de Revistas Belasco; minha tia Dora, contorcionista; minha prima Lídia, trapezista; meus tios-avôs, acrobatas, os Queirolo; os palhaços Chicharrão, Chic-Chic e Torresmo; meu primo Verdaguer – humorista; meus tios dos Pampas distantes – os gloriosos Podestá – fundadores do teatro na Argentina; meus bisavós maternos - que se conheceram cantando ópera em Montevéu; meu avô materno, o maestro regente Antonio Izquierdo; papai, Procópio Ferreira, que vocês conheceram e vovó Mama Irma que, não tendo nenhuma aptidão artística, alugou um camarote para assistir a vida.”

# Quase 90% dos alunos de colégios agrícolas pretendem continuar no campo

Programa do Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o governo estadual encerrou os primeiros seis meses de atividades com saldo positivo entre os estudantes das 23 instituições de ensino

No que depender do engajamento dos milhares de estudantes dos 23 colégios agrícolas do Paraná, o futuro da agropecuária estadual está garantido. Levantamento feito com os 3.735 participantes do Programa Agropecuária 2030, ao longo do segundo semestre de 2023, aponta que 89% pretendem dar continuidade em suas carreiras na agricultura e/ou na pecuária. Os números constam no balanço dos primeiros seis meses do projeto de formação profissional firmado entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e o governo estadual, que promove ações de treinamento e atualização dos equipamentos disponíveis para as aulas nas instituições de ensino. Ao todo, o Sistema FAEP/SENAR-PR já investiu R\$ 3,2 milhões na iniciativa.

“Esse programa representa o futuro dos agricultores, pecuaristas e profissionais de assistência no campo”, ressalta Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Nosso objetivo é que essa proposta sirva de acesso para esses jovens adentrarem a era digital e se integrem ao sistema de representatividade. Além disso, é importante destacar que, em 2024 e nos próximos quatro anos, o projeto terá continuidade, reforçando nosso compromisso de impulsionar o desenvolvimento desses futuros líderes da agropecuária”, projeta o líder rural.

Desde o segundo semestre do ano passado, quando foi a campo, o Programa Agropecuária 2030 já soma 211 eventos (cursos, atualizações de instrutores e outras iniciativas de



## R\$ 3,2 milhões

É o valor investido no programa até o momento, sendo R\$ 1,9 milhão em ações de capacitação e R\$ 1,3 milhão na compra de equipamentos

### Programa Agropecuária 2030

- Formação começou em 2022;
- Plano de aulas construído coletivamente, por técnicos e instrutores do SENAR-PR;
- Profissionais passaram por atualização na Escola Superior de Agricultura, da Universidade de São Paulo Luiz de Queiróz (Esalq/USP), em Piracicaba, no interior paulista;
- Programa é levado às escolas por 24 instrutores do SENAR-PR;
- Participantes são estudantes do último ano de formação;
- Módulos têm avaliações em 360°;
- Quatro módulos são ofertados:

- **Agricultura de Precisão (AP):** aborda tecnologias de softwares e hardwares aplicadas à gestão de operações agrícolas mecanizadas;

- **Mecanização Agrícola:** planejamento e gestão de frotas de máquinas agrícolas e preparação dessas para as operações de plantio, manejo e colheita;

- **Drones Agrícolas:** uso de drones no setor agropecuário e conceitos básicos da tecnologia e das exigências legais da operação;

- **Pecuária:** elaborado de acordo com as demandas do setor, com foco na capacitação dos alunos em manejo pecuário alinhado a boas práticas. Entra em vigor em 2024.

formação), com 3.735 participações. Os módulos disponibilizados aos alunos por meio da parceria e ministrados pelos instrutores do SENAR-PR foram “Agricultura de Precisão” (1,1 mil alunos), “Drones Agrícolas” (1,2 mil alunos) e “Mecanização Agrícola” (1,3 mil alunos). Ainda neste ano, o módulo voltado para pecuária vai estar à disposição dos estudantes. Até o momento, na avaliação dos envolvidos nos cursos, as notas de satisfação em relações às formações estão acima de nove, em uma escala de zero a dez.

### Equipamentos

Além das formações, o Sistema FAEP/SENAR-PR investiu R\$ 1,3 milhão na compra de 484 aparelhos de última geração: 21 GPS's portáteis, 23 GPS's agrícolas e 23 tablets. O pacote contempla, ainda, amostradores de solo, fluxômetros e termohigroanemômetros, além de kits de ordenha, de aplicação de agroquímicos e de perdas, drones e penetrômetros de solo. Tudo isso proporciona o contato dos estudantes com o que há de mais moderno na agropecuária mundial.

Segundo Heli Heros Assunção, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR que integra a equipe técnica do Agropecuária 2030, mais de 2,7 mil sugestões e elogios ao programa foram encaminhadas por parte dos participantes. Nelas, os alunos trazem pontos que vão ser considerados no aprimoramento da iniciativa em 2024. “Entre as sugestões, estão aspectos como mais tempo de curso, mais títulos e mais atividades práticas, o que demonstra um interesse profundo por parte dos estudantes pelos conhecimentos repassados”, analisa.

## Novo ânimo em Campo Mourão

No Colégio Agrícola de Campo Mourão, a parceria entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e o governo estadual é uma forma de subsidiar os professores, em especial no que diz respeito a novas tecnologias, algo que estava pendente até então. “Os jovens aprendem rápido, praticamente já nascem sabendo a mexer com tecnologia. Nos colégios agrícolas, isso acaba sendo um atrativo, pois eles saem da formação mais motivados. Mesmo que você passe o mesmo conteúdo na teoria, ter a possibilidade de aplicar na prática é um diferencial de qualidade na formação”, descreve o diretor da instituição de ensino, Amarildo Affonso. “Entre as empresas do ramo que costumam contratar nossos alunos, uma companhia grande de Campo Mourão nos procurou para expor suas necessidades. Isso motivou a discussão de uma reestruturação da grade curricular, para contemplar as novas tecnologias. Então o programa do SENAR-PR veio muito a calhar, porque temos que acompanhar a evolução do mercado”, aponta Affonso.

## Brilho no olhar em Toledo

Em Toledo, na região Oeste do Paraná, a implantação do Programa Agropecuária 2030 modificou a rotina dos alunos do colégio agrícola do município. “Eu percebo uma energia positiva, uma garra, uma determinação e um interesse fundamentais para uma boa formação. Em 2023, com essa parceria, os alunos tiveram o privilégio de presenciar essa virada de chave”, celebra o diretor da Unidade Didática Produtiva do colégio agrícola, Gerson Boff.

Segundo Boff, essa transformação também ocorreu por meio da integração entre os instrutores do SENAR-PR e os professores do colégio agrícola, cuja convivência proporciona um intercâmbio de abordagens. “Os instrutores vêm com uma dinâmica diferente e os professores, olhando esses pontos que dão certo, podem melhorar a dinâmica usada em sala de aula. Quem ganha com isso é o aluno, que vai ter entendimento melhor, qualidade de aprendizado e, o mais importante, a prática”, destaca o diretor.

## Balanco do Programa Agropecuária 2030

Confira os destaques dos primeiros seis meses do projeto entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e o governo estadual

Total de participações: **3.735**

Eventos: **211**

### 10 colégios agrícolas com mais alunos envolvidos

	Município	Participações
1º	Toledo	399
2º	Ponta Grossa	283
3º	Palmeira	271
4º	Francisco Beltrão	255
5º	Irati	239
6º	Rio Negro	212
7º	Palotina	205
8º	Lapa	183
9º	Guarapuava	182
10º	Campo Mourão	166

## NOTAS



## Nova viatura para Tibagi

Após pedidos do Sindicato Rural de Tibagi, a Patrulha Rural da Polícia Militar passou a contar com um reforço no município. No dia 12 de janeiro, foi entregue uma nova viatura para reforçar o atendimento do 26º Batalhão da PM. A cerimônia contou com a presença do prefeito municipal, Artur Butina; do presidente do Sindicato Rural de Tibagi, Mauricio Chizini Barreto; representantes da PM, dos conselhos de segurança da região e agricultores, empresários, vereadores e lideranças locais. A Patrulha Rural atende a 10 municípios na região.

## Tendências do Biogás e Biometano

O Sistema FAEP/SENAR-PR é apoiador do 6º Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano (FSBBB), que vai ocorrer nos dias 16, 17 e 18 de abril, em Chapecó, Santa Catarina. Na ocasião, os participantes vão debater as tendências do setor na região Sul do país para incrementar a geração de negócios, o desenvolvimento e a sustentabilidade. O evento é organizado pela Embrapa Suínos e Aves, o Centro Internacional de Energias Renováveis e a Universidade de Caxias do Sul. Mais informações no site: [biogasebiometano.com.br](http://biogasebiometano.com.br).



## INFORME

Veja também no site  
[www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/12/2023

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	326,43	-	-	26,04	-	-	-	352,47
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	63.927.857,87	-	2.341.952,64	-	70.567.243,57
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	6.569.272,76	-	200.997,48	-	18.902.201,10
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	6.331.772,26	-	-	-	10.156.306,89
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	241.292,09	-	-	-	318.614,87
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	23.554,21	-	-	-	29.392,82
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	304.383,38	-	-	-	388.391,29
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.508,43</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>77.536.839,71</b>	<b>542.225,27</b>	<b>2.683.981,12</b>	<b>77.567,43</b>	<b>100.284.935,57</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>100.284.935,57</b>

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

# Dumping do Vietnã coloca em risco tilápia do Brasil

Importação do pescado congelado do país asiático ameaça a cadeia produtiva e gera revolta das entidades do setor. Paraná é o maior produtor nacional da espécie

Por André Amorim

A recente importação de tilápia do Vietnã, em dezembro do ano passado, tem causado desdobramentos dentro da cadeia nacional da aquicultura. Um dos motivos é o fato de o peixe asiático ter desembarcado no Brasil a um preço bastante inferior ao custo de produção local. O negócio pode ser considerado *dumping*, prática comercial predatória, caracterizada pela negociação de produtos por preços extraordinariamente abaixo de seu valor justo para outra economia nacional ou regional, com a finalidade de eliminar a concorrência comercial interna e dominar o mercado.

“O valor que chegou é metade do nosso custo de produção. Hoje comercializamos [o quilo da tilápia] entre R\$ 9,80 e R\$ 10. Para enfrentar o mercado externo teríamos que reduzir esse preço para R\$ 5. Aí quebra a cadeia!”, sentencia o presidente da Comissão Técnica (CT) de Aquicultura da FAEP e presidente do Sindicato Rural de Palotina, Edmilson Zabott.

No caso da tilápia do Vietnã, o valor praticado pelo país exportador é de US\$ 4,72/kg, 29,13% menor em comparação com o preço praticado pela indústria nacional nas suas exportações.

“Como pode chegar um produto no Brasil custando 30% a menos do nosso custo de produção? Repare que o Vietnã importa grãos para produção de ração, então como esse produto consegue chegar no nosso mercado a esse preço? Alguma coisa está errada”, analisa o diretor-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (Abipesca), Jairo Gund.

Diante da questão comercial, a Abipesca ingressou, no dia 17 de janeiro, com expediente junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), questionando a

## ATUALIZAÇÃO



importação de 25 toneladas de tilápia congelada do Vietnã. Em carta encaminhada ao ministro Geraldo Alckmin, a entidade solicita a aplicação de medidas *antidumping* para proteger a indústria nacional da concorrência desleal do peixe asiático.

Na mesma data, a FAEP encaminhou ofício ao ministro da Pesca e Aquicultura, André Alves de Paula, repudiando a importação do pescado vietnamita, argumentando que a produção nacional atende à demanda interna e há excedente para exportação. Em 2023, por exemplo, o país exportou mais de



CONFIRA O PODCAST SOBRE O TEMA NO QR CODE AO LADO

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



2,1 mil toneladas do peixe para diversos países, aumento de 96% em relação a 2022, gerando dividendos na ordem de US\$ 14,1 milhões.

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, compara o caso da tilápia do Vietnã com o que vem acontecendo com a atividade leiteira. “As importações de lácteos estão achatando as cotações internas do produto, inviabilizando a produção e principalmente, retirando da atividade muitos trabalhadores rurais”, argumenta.

No dia 30 de janeiro, os ministros da Pesca e Aquicultura, André de Paula, e da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, reuniram-se com representantes do setor brasileiro de pescado para discutir o tema. Na ocasião, Fávaro afirmou que a equipe técnica da defesa agropecuária do Mapa iria revisar o protocolo de importação de tilápia do Vietnã com objetivo de reavaliar a autorização. Também seriam reforçados os controles de importação para impedir que casos como esse voltem a se repetir.

## Protocolo sanitário

Além da questão comercial, existe também receio em relação à qualidade e à sanidade do pescado vietnamita. “Ninguém sabe como a tilápia é produzida lá. Se obedece aos preceitos ambientais e/ou sanitários corretamente. Outra coisa é a qualidade. Nós temos uma preocupação enorme com a qualidade, com o

sabor. Algo que essa cadeia levou anos para aperfeiçoar”, destaca Zabott.

O receio, segundo o dirigente sindical, é que o consumidor não consiga diferenciar a tilápia vietnamita da brasileira e, diante de um produto de qualidade inferior, acabe desistindo de consumir pescado. “A qualidade é a principal característica do nosso produto, tanto que abrimos mercados nos Estados Unidos, Japão e países da Europa”, argumenta.

Uma das consequências, no curto prazo, pode ser a desarticulação da cadeia produtiva, que vem crescendo exponencialmente, com os elos produtivos estruturados, desde a produção de alevinos até a de insumos e equipamentos, passando pelas estruturas destinadas ao abate. “Essa é uma cadeia nova, entre 18 e 20 anos, ainda está em fase de estruturação e crescimento. Todos os investimentos, seja na indústria ou dentro da porteira, ainda não foram quitados. Se formos invadidos pela tilápia estrangeira vai haver muito desemprego e endividamento no campo”, projeta Zabott.

Se os prognósticos se concretizarem, o volume de peixes cultivados no Paraná saltará de 188 mil toneladas em 2022 para 376 mil toneladas até 2027. Hoje, o Estado produz mais de um terço dos peixes de cultivo criados no país. A região Oeste responde por 70% da produção estadual, principalmente nos municípios de Nova Aurora, Toledo e Palotina – os três maiores produtores do país.

# Casal de Arapoti diversifica negócio com produção de morango

Após dificuldades financeiras no ramo das flores, produtores reformam parte da infraestrutura para investir na fruta, com auxílio do SENAR-PR



O casal Antonio Maia Junior e Vania Alvarez Maia, de Arapoti, na região Centro Oriental, passou mais de uma década trabalhando no ramo de flores. Primeiro, em uma floricultura em Curitiba. Depois, produzindo as plantas por meio de um negócio próprio na terra natal, projeto desenvolvido em 2019, durante a participação no Programa Empreendedor Rural (PER), do Sistema FAEP/SENAR-PR. No início de 2023, após alguns meses com baixo movimento e dificuldades financeiras, o casal decidiu diversificar o negócio com o cultivo de morangos.

A escolha não foi por acaso. O casal, que já possuía uma infraestrutura para a produção de flores, reaproveitou uma das seis estufas para começar o cultivo de morangos em *slabs*. Nessa técnica, as mudas são plantadas em sacos plásticos, também chamados de traveseiros, preenchidos com substrato, que ficam dispostos sobre bancadas em ambiente protegido.

“No final do ano passado caiu o movimento das flores e foi batendo uma incerteza em continuar investindo no negócio. Aí abriu inscrição do curso de morango do SENAR-PR, oportunidade perfeita para abrir nossos horizontes. Nós estávamos com uma estufa praticamente vazia, no meio do curso estávamos aprendendo a instalação e já começamos a mudança”, conta Vania.

Os *slabs* trazem vantagens determinantes para a decisão do casal, como colheita antecipada e redução da mão de obra, que permitem um retorno financeiro mais rápido. Além disso, a possibilidade de realizar colheitas programadas durante o ano facilita a comercialização da fruta.

Para realizar a adaptação da infraestrutura, também não foi necessário investir em mão de obra. Como a mãe de Vania é proprietária de uma serraria, o casal sempre esteve acostumado a fazer trabalhos manuais por conta própria. Com a estufa reformada, iniciaram o plantio de 2 mil mudas de morango em junho.

“O curso ajudou a escolher as importadoras e já encomendamos tudo. O SENAR-PR realmente nos deu um passo a passo do que precisávamos fazer. Foi um aprendizado enorme”, destaca Vania. “São mudas que duram de dois a três anos com alto potencial de produtividade. Não é uma cultura que troca todo ano. Foi uma escolha perfeita para a nossa si-

tuação, principalmente porque já tínhamos a estrutura. Ainda estamos produzindo flores nas outras estufas e a renda do morango vai entrar toda semana”, complementa a produtora.

O investimento inicial de R\$ 20 mil para o novo negócio incluiu mudas, *slabs*, fertilizantes e sistema de irrigação. “Temos mais duas estufas que estamos visando reformar e aumentar. Estamos começando aos poucos, mas pretendemos chegar em 6 mil mudas de morango”, almeja.

## Comercialização

Segundo Vania, a escassez de produtores de morango em Arapoti também foi um dos pontos que incentivou a decisão do casal. Há carência no mercado interno, pois quase a totalidade do produto vendido no município vem de fora. Por isso, a princípio, o foco do casal é vender apenas na região, em mercados, feiras, panificadoras e confeitarias, além do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

“A merenda escolar tem um valor legal para entrega, que permite tirarmos uma parcela do investimento. Tem uma produtora de geleia que também já está interessada”, adianta.

A expectativa é que cada pé de morango produza em torno de 1 a 1,5 quilo da fruta por ano, podendo atingir até 3 toneladas no total. O casal calcula que sejam feitas de duas a três colheitas na semana.

Os planos também incluem a continuidade dos estudos para especialização na área, por meio dos cursos do SENAR-PR. Após o treinamento de morango, o casal participou da capacitação “Olericultura – pragas e inimigos naturais”, com o objetivo de iniciar o Manejo Integrado de Pragas (MIP) na cultura. “Estamos no caminho. Tudo para agregar e sair uma produção de excelência”, conclui Vania.



Memória  
do Campo



## Alerta contra javaporcos

Há 11 anos, a edição 1180 do **Boletim Informativo** do Sistema FAEP/SENAR-PR trouxe um alerta: o Paraná sofria com o crescimento desenfreado da população de javaporcos – cruzamento entre o javali e o porco doméstico. Esse descontrole trazia prejuízos e preocupação ao setor agropecuário. A reportagem trouxe inúmeros exemplos de produtores que tiveram suas propriedades atacadas pelos animais.

A matéria também destacou um estudo elaborado pelo engenheiro-agrônomo Emannuel Gomes Cordeiro Junior, a partir dos impactos causados por javaporcos em oito propriedades rurais no entorno do Parque Estadual de Vila Velha, na região dos Campos Gerais. Na ocasião, o prejuízo causado foi de R\$ 178 mil, considerando apenas a cultura do milho.

De lá para cá, a população de porcos asselvajados (como javaporcos e javalis) continuou entre as preocupações do Sistema FAEP/SENAR-PR. A instituição integra um grupo de trabalho, que inclui Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Ibama, IDR-Paraná e Exército, entre outras entidades. O colegiado publicou a cartilha “Javali: uma ameaça ao agronegócio paranaense”, que está disponível no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br), na seção Ao Produtor.



MANDAGUAÇU

**BÁSICO EM MANDIOCA**

Nos dias 16 e 17 de junho de 2023, nove participantes foram treinados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



BARRA DO JACARÉ

**GESTÃO RURAL**

O instrutor Thiago Eiras Fernandes capacitou 11 participantes, entre 28 de agosto e 1º de setembro do ano passado, no curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Andirá.



NOVA LONDRINA

**MANEJO E ORDENHA**

Finalizado em 25 de agosto, este treinamento com o instrutor Thiago Bardy capacitou 15 participantes.



ITAÚNA DO SUL

**BÁSICO EM MANDIOCA**

Oito participantes foram capacitados, nos dias 19 e 20 de junho de 2023, pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, no curso viabilizado pela parceria do Sindicato Rural de Nova Londrina e CRAS de Itaúna do Sul.



ITAÚNA DO SUL

**PISCICULTURA**

Viabilizado pelo Sindicato Rural de Nova Londrina, a instrutora Janete Maria de Oliveira Armstrong Vieira capacitou 15 participantes, nos dias 14 e 15 de agosto de 2023.



CAMPINA DA LAGOA

**COMUNICAÇÃO**

Nos dias 18 e 19 de maio de 2023, 15 participantes receberam treinamento ministrado pela instrutora Tania Dirlene Ratz Gerstner.



ASTORGA

**JAA**

A capacitação de 16 jovens com o instrutor Adriano Oliveira Mesquita ocorreu entre 23 de agosto e 21 de dezembro do ano passado, no Colégio Agrícola Estadual Governador Adolpho de Oliveira Franco.



ASTORGA

**JAA**

Entre os dias 23 de agosto e 21 de dezembro de 2023, 17 jovens foram capacitados pelo instrutor Adriano Oliveira Mesquita, durante o programa viabilizado em parceria com Instituto Federal do Paraná (Campus Avançado Astorga) e o Colégio Estadual Serafim França.



ALVORADA DO SUL

**BÁSICO EM MILHO**

O instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou dez participantes nos dias 21 e 22 de junho de 2023.



NOVA LONDRINA

**RETROESCAVADEIRA**

O treinamento realizado pelo instrutor Vanderlei Medina finalizou em 26 de agosto de 2023, reunindo dez participantes.



DIAMANTE DO NORTE

**CASQUEAMENTO DE BOVINOS DE LEITE**

O treinamento realizado por meio da parceria do Sindicato Rural de Nova Londrina com o Colégio Agrícola Diamante do Norte foi ministrado pelo instrutor Thiago Bardy e finalizado em 6 de setembro de 2023, reunindo 16 participantes.



MARIALVA

**BÁSICO EM MILHO**

Em 23 e 24 de junho de 2023, sete participantes receberam treinamento ministrado pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



CAMPINA DA LAGOA

**PRIMEIROS SOCORROS**

O curso conduzido pelo instrutor Claudio Lessa foi realizado para 12 participantes, nos dias 25 e 26 de maio do ano passado.



CAMPINA DA LAGOA

**BRIGADA DE INCÊNDIO**

Neste curso com o instrutor Claudio Lessa, entre 31 de maio e 2 de junho de 2023, 13 participantes foram capacitados.



QUATIGUÁ

**QUALIDADE DE VIDA**

Em treinamento realizado pelo Sindicato Rural de Joaquim Távora, no dia 5 de julho, a instrutora Joseane Luzia Granemann capacitou 16 participantes.



PALOTINA

**GELEIAS, DOCES DE CORTE E PASTOSOS**

Dez participantes foram capacitados pela instrutora Sílvia Lucia Neves, nos dias 14 e 15 de setembro do ano passado.



CAMPINA DA LAGOA

**MARKETING NO AGRONEGÓCIO**

No curso finalizado em 23 de junho de 2023, a instrutora Tania Dirlene Ratz Gerstner capacitou 11 participantes.



NOVA LONDRINA

**ORATÓRIA**

A instrutora Michele Carla Roco Piffer realizou treinamento para 12 participantes, nos dias 11 e 12 de setembro do ano passado.



LOANDA

**OPERAÇÃO DE SEMEADEIRA E PLANTADEIRA**

No dia 6 de setembro de 2023 foi realizado curso pelo instrutor Dacio Antonio Benassi para 11 participantes.



GOIOERÊ

**INCLUSÃO DIGITAL**

De 4 a 18 de setembro do ano passado, 13 participantes receberam treinamento da instrutora Aline Loise Martins.



RANCHO ALEGRE D'OESTE

**PRIMEIROS SOCORROS**

Em turma finalizada em 5 de setembro de 2023, 14 participantes foram capacitados pelo instrutor Clovis Michelim Biasuz, no curso realizado em parceria com o Sindicato Rural de Goioerê.



SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

**KAIZEN**

Em 6 de setembro do ano passado, a instrutora Joseane Luzia Granemann capacitou 11 participantes.



CAFEZAL DO SUL

**INCLUSÃO DIGITAL**

De 4 a 18 de setembro de 2023, 11 participantes participaram do curso ministrado pelo instrutor Reinaldo Galvão. O treinamento foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Iporá.



FRANCISCO BELTRÃO

**VIDEIRA**

No dia 18 de agosto do ano passado, em parceria com a Secretaria Agricultura de Francisco Beltrão, a instrutora Maríndia Caprini Mangnabosco capacitou 15 participantes.



MANDAGUARI

**BÁSICO EM MILHO**

O treinamento foi finalizado em 27 de junho de 2023, quando 12 pessoas foram capacitados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



PALOTINA

**TRATORISTA AGRÍCOLA**

O curso realizado em parceria com o Colégio Agrícola Estadual Adroaldo Augusto Colombo e Equagril Equipamentos Agrícolas capacitou 17 participantes, entre 11 a 15 de setembro de 2023, com aulas do instrutor Arylido Santana Schultz.



JURANDA

**GESTÃO RURAL**

Finalizado em 6 de outubro, o instrutor Clóvis Aparecido Alves Palozi capacitou 15 participantes.



COLORADO

**BÁSICO EM MILHO**

O curso, encerrado em 29 de junho do ano passado, reuniu dez pessoas treinadas pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



CAMPINA DA LAGOA

**INCLUSÃO DIGITAL**

Entre 17 e 21 de julho do ano passado, o instrutor Geremias Cilião de Araújo Junior capacitou 12 participantes.



CAMPINA DA LAGOA

**ESCAVADEIRA HIDRÁULICA**

A capacitação com o instrutor Bruno Bove Vieira, realizada entre 10 e 14 de julho de 2023, reuniu nove participantes.



GOIOERÊ

**DERIVADOS DE LEITE**

Tendo a Prefeitura de Goioerê como parceira, este curso foi realizado nos dias 18 e 19 de setembro de 2023, pela instrutora Silvia Lucia Neves, para nove participantes.



MARILUZ

**OLERICULTURA**

Conduzido pela instrutora Maria Helena da Cruz, em parceria com o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (Capa), 13 participantes realizaram a capacitação de 11 a 15 de setembro de 2023.



PLANALTINA DO PARANÁ

**BÁSICO EM MANDIOCA**

Realizado pela Regional de Mandaguauçu, este curso ministrado pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou 14 participantes, nos dias 30 e 31 de agosto 2023.



NOVA LONDRINA

**ORATÓRIA**

A instrutora Michele Carla Roco Piffer treinou 11 participantes, nos dias 13 e 14 de setembro de 2023.



CASTRO

**BÁSICO EM MILHO**

Nos dias 19 e 20 de setembro de 2023, foi realizado curso para 11 participantes pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



BRASILÂNDIA DO SUL

**CONDUÇÃO DE REUNIÕES**

Por meio de parceria do CRAS de Brasilândia do Sul com o Sindicato Rural de Assis Chateaubriand, o instrutor Reinaldo Galvão capacitou oito participantes em 29 de setembro de 2023.

# VIA RÁPIDA



## Mel no Egito

Os antigos egípcios usavam o mel de várias maneiras, inclusive como adoçante, conservante e remédio. Eles também usavam mel para embalsamar os mortos. Inclusive, o arqueólogo T.M. Davies descobriu uma jarra de 3,3 mil anos de mel em uma tumba egípcia que estava em ótimas condições.

## Aranhas de Sindh

As enchentes em 2010 na província de Sindh, no Paquistão, provocaram um espetáculo bizarro. As aranhas se refugiaram nas árvores que ficaram cheias de teias, dando uma aparência assustadora ao local.



## Paciente sumidinho



A enfermeira diz ao médico:  
- Tem um homem invisível na sala de espera.  
O médico responde:  
- Diga a ele que não posso vê-lo agora.

## Três caras

Os japoneses dizem que o ser humano tem três faces. A primeira face é a que se mostra ao mundo. A segunda é a que a pessoa mostra aos seus amigos mais próximos e aos seus familiares. Já a terceira face é aquela que nunca se mostra a ninguém e que seria o verdadeiro reflexo de quem a pessoa é.



## Quem é mais velho?

Um estudo da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, descobriu que as formigas surgiram pela primeira vez durante o período Cretáceo, há cerca de 130 milhões de anos. Elas sobreviveram a explosão que extinguiu todos os dinossauros, e também sobreviveram à Idade do Gelo. Ou seja, as formigas são tão antigas quanto os dinossauros.



## O símbolo de Veneza

A bandeira da República de Veneza, também conhecida como a Bandeira de São Marcos, tem como símbolo um leão, o famoso "Leão de San Marcos". O símbolo do leão é considerado uma representação de proteção e paz. No evangelismo representa São Marcos de uma forma simbólica.

## Soma soma

Qual os próximos três números na Sequência de Fibonacci?  
1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, ?

R: O resultado é a soma do número com o numeral que o antecede (34, 55, 89).

## Muitas estrelas

Há mais estrelas no universo do que grãos de areia em todas as praias da Terra. Não se sabe o número exato de nenhuma dessas duas coisas, mas astrônomos fazem o seguinte cálculo: somente a nossa galáxia, a Via Láctea, tem entre 200 a 400 bilhões de estrelas.

## FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Roberto Miguel Leite - Faxinal, PR

Conheça o curso  
do **SENAR-PR**:

# CASQUEAMENTO E FERRAGEAMENTO DE EQUÍDEOS

## Por que fazer?

Você vai turbinar os resultados produtivos e de performance, pois poderá promover melhores condições de conforto e locomoção aos animais, além de conseguir economizar com tratamento de doenças que são evitáveis.



## Fique de olho

O aluno vai aprender a avaliar um casco saudável, qual a forma segura de contenção do animal, os equipamentos de proteção individual necessários, entre outros. Nas aulas práticas, vai aprender a fazer a colocação da ferradura e todos os procedimentos envolvidos, com confiança, segurança e qualidade.



## Outras capacitações

- Doma de equinos;
- Rédeas.



## SISTEMA FAEP



Saiba mais ▼



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

